

BENS E SERVIÇOS: CONDICIONANTES INSTITUCIONAIS À EXECUÇÃO DO INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA

Jean Marlo Pepino de Paula

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas do Estado, das Instituições e da Democracia (Diest) do Ipea.

Pedro Henrique Gonçalves

Professor do curso de arquitetura e urbanismo da Unidade Acadêmica Especial de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal de Goiás (UECSA/UFG).

Aguinaldo Nogueira Maciente

Técnico de planejamento e pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset) do Ipea.

Michele Tereza Marques Carvalho

Professora do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Faculdade de Tecnologia da Universidade de Brasília (FT/UnB).

Os empreendimentos de infraestrutura são reconhecidos pelos vultosos investimentos e pela dependência que possuem da capacidade dos governos locais para planejar e destinar recursos públicos. Entretanto, a maior participação técnica do setor privado no ciclo de vida destes empreendimentos está aumentando a dependência do desenvolvimento do país em relação às capacidades das firmas de projetos e de construção – motivo pelo qual se faz relevante conhecer estes segmentos.

A comparação internacional realizada neste estudo evidenciou o número reduzido de empresas brasileiras que participam do mercado global de construção, presentes apenas no segmento de construção de infraestrutura. Oportunamente, foi possível perceber a importância que os mercados locais representam para as maiores projetistas e construtoras com atuação internacional na área de infraestrutura (exceto no setor de petróleo), uma vez que mais da metade das receitas destas firmas é auferida a partir de contratos celebrados nos respectivos países de origem.

A revisão da literatura permitiu constatar que diversos países estabelecem parâmetros mínimos para a seleção de empresas mais qualificadas visando ao cumprimento dos cronogramas e do contrato. Em alguns casos, a capacidade de gestão das firmas proponentes também é avaliada visando garantir que as contratações de obras públicas atendam aos parâmetros de custo, tempo e qualidade desejados.

Na Europa, as menores margens para o lucro e os elevados custos com insumos e serviços registrados em 2012 indicam que os fornecedores da cadeia de produção absorvem parte do valor agregado nas obras. Diferente disso, no mesmo ano, o resultado global das obras de infraestrutura dos mercados americano e brasileiro apresentaram semelhanças, sendo registradas maiores margens para o lucro. Entretanto, as distinções entre o comprometimento do valor das obras com investimentos em capital, insumos e serviços nestes dois mercados podem indicar uma maior dificuldade no Brasil para industrialização dos processos de construção. O elevado comprometimento do valor das obras nacionais com investimentos em máquinas e equipamentos pode limitar a incorporação de novas tecnologias, e os menores gastos com insumos e serviços sinalizam que as obras no país ainda são responsáveis por processar materiais brutos e pouco industrializados. Destaca-se que a elevada concentração dos investimentos em máquinas e equipamentos da indústria brasileiras de construção pelas empresas de infraestrutura e serviços especializados indicam o maior peso que estes ativos representaram no valor das obras nacionais quando comparado ao mercado americano.

O estudo sobre a qualificação da mão de obra brasileira expôs a dificuldade dos setores de projetos e, principalmente, de obras de infraestrutura. O setor

de obras de infraestrutura, a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (Cnae 42), apresentou em 2010 uma proporção de empregados envolvidos nas atividades da construção menor que o esperado para um segmento de mão de obra intensa. Em ambos os segmentos, de projetos e de obras, o estudo de casos indicou o envolvimento de empresas mais capacitadas nas obras em que foram registrados menores atrasos nos cronogramas de execução – casos do tipo A. Estas empresas apresentaram maiores proporções: *i)* de técnicos (engenheiros e técnicos das projetistas) e supervisores (engenheiros, técnicos e supervisores das empreiteiras); *ii)* de empregados com maiores tempos de emprego no vínculo; *iii)* de empregados com maior escolaridade, principalmente entre as empreiteiras; e *iv)* de empregados com remunerações maiores. A qualidade da mão de obra é um indicador importante para avaliar o desempenho de um serviço executado, uma vez que gerará ganhos futuros, reduzindo o tempo de execução e os custos extras de retrabalhos.

Pessoa e Maia (2014)¹ apontaram que no Brasil as empresas da construção civil tiveram grandes dificuldades para contratar funcionários de serviços básicos e com qualificação. Os mesmos autores citam que este problema foi ocasionado devido aos fatos ocorridos entre 1980 e 1990. A recessão da economia brasileira naquele período resultou em uma menor demanda por trabalhadores, com remunerações mais baixas e redução dos investimentos em qualificação da mão de obra. Se analisarmos o cenário atual do Brasil, podemos estabelecer uma relação futura semelhante a este problema.

1. Pessoa, M. H.; Maia, K. Qualificação profissional na indústria da construção civil do Paraná: mudanças no emprego e renda no período de 2000 a 2010. In: MAIA, Katy *et al.* (Org.). *Trabalho e Distribuição de Renda no Brasil: uma abordagem regional*. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2014. v. 1. p. 243-265. Disponível em: <http://www.anpec.org.br/sul/2013/submissao/files_1/i3-76bf7188daabeddd0fccf8057e06d0dd.doc>. Acesso em: 17 nov. 2015.